

Perfil clínico-epidemiológico de uma coorte de 554 pacientes com dengue no estado da Paraíba – Brasil

Ana I. V. Fernandes^{1,2}; Ana E.V.F. Silva^{1,2}; Joelma R. de Souza^{2,3}; Lúcio R.C. Castellano^{2,3}; Raíssa H. Simões¹; Carlos A.A. de Brito⁴; Marli T. Cordeiro⁵

1 Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias-DIP, Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba, 58.059-900 João Pessoa, PB, Brasil. 2 Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH, Escola Técnica de Saúde da UFPB, Universidade Federal da Paraíba, 58.051-900 João Pessoa, PB, Brasil. 3 Departamento de Fisiologia e Patologia, CCS, Universidade Federal da Paraíba, 58.051-900 João Pessoa, PB, Brasil. 4. Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901 Recife, PE, Brasil. 5. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, 50670-420 Recife, PE, Brasil.

A dengue é uma arbovirose endêmica em países tropicais e subtropicais, causada por um flavivírus (DENV) com quatro sorotipos. A dificuldade para preencher os critérios da dengue estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1997 levou à proposição de uma nova classificação em 2009. Embora a classificação atual facilite o diagnóstico, a classificação antiga ainda é amplamente utilizada. Este estudo descreve características clínicas e epidemiológicas de uma coorte de 554 pacientes com diagnóstico de dengue segundo as classificações da OMS. Entre março de 2009 e maio de 2011 formou-se uma coorte prospectiva com 554 indivíduos com dengue em dois hospitais da Paraíba, que foram classificados segundo a OMS de 1997 e 2009. De 770 pacientes admitidos, 554 foram positivos para a infecção, a maioria do sexo feminino (51,4%), idade média de 27 anos, e extremos de 3 meses a 92 anos. Predominaram adultos jovens entre 17 e 40 anos (45,5%). 39,5% dos pacientes apresentavam idade \leq 15 anos, e desses, 59,8% foram classificados como FHD. Em relação à cor da pele, 52,9% eram pardos e 17% dos pacientes relataram comorbidades. Os sintomas mais referidos foram febre, prostração e cefaleia e 64,4% da amostra apresentou sangramentos. Houve predomínio da infecção secundária (71,7%), com identificação do sorotipo pelo RT-PCR em 109 pacientes, sendo 53,2% DENV-1. O Ag-NS1 foi positivo em 22% dos pacientes. Pela classificação tradicional de 1997 da OMS, 50,4% (n=279) da amostra foi DC e 4,9% (n=27) SCD, enquanto pela OMS 2009, os pacientes foram classificados como DSSA em 36,8% dos casos (n=204), DCSA em 52,5% (n=291) e DG em 10,7% (n=59). Houve predomínio da doença em adultos jovens e de infecção secundária, o que demonstra a ampla circulação de vários sorotipos na região estudada. O elevado número de pacientes com idade \leq 15 anos com FHD pode indicar uma tendência ao surgimento de formas mais graves entre crianças que já experimentaram previamente dengue por outros sorotipos.

Palavras-chave: Dengue. Febre Hemorrágica da Dengue. Dengue Grave.

Apoio: CNPq.